

DUARTE, Aurora (Diva Gomes de Matos Castro e Peres, Olinda, 17.4.1933). Atriz e produtora. Fez sua escolaridade no Grupo Escolar Joaquim Nabuco e na Escola Rui Barbosa, de onde saiu com o diploma em contabilidade. Começou a trabalhar num hospital do Recife. Desde cedo foi atraída para a vida artística, ingressando na Rádio Jornal do Comércio, como radioatriz. Integrou a Associação de Cinegrafistas Amadores do Brasil, realizando um documentário em que interpretou e dirigiu, *A sereia e o mar*, em 1952. Declarou ter participado de 18 películas amadoras em 16 mm. Quando Alberto Cavalcanti chegou ao Recife, em outubro de 1952, para o início da produção de *O canto do mar*, Duarte e outros membros da associação amadora estavam no aeroporto para recebê-lo. Ela participou da seleção do elenco, ganhando um pequeno papel, mas acabou também integrando a produção, dada a precariedade da equipe do diretor. Representou o terceiro papel feminino, porém o conterrâneo e poderoso exibidor, Luís Severiano Ribeiro, deu-lhe destaque nos letreiros de apresentação. Depois da estréia, mudou-se para São Paulo, onde participou de produções paulistas “B” realizadas no interior do Estado. Dessa forma vieram *Os três garimpeiros* (Gianni Pons), *Armas da vingança* (Alberto Severi e Carlos Coimbra), *Crepúsculo de ódios* (Carlos Coimbra) e *Fronteiras do inferno* (Walter Hugo Khouri). Dona de forte personalidade, a atriz se destaca e domina o espaço cênico com muita segurança, impondo-se aos outros atores. Em *Crepúsculo de ódios*, embora seu papel fosse o da “garota má”, em contraposição ao de Norma Monteiro, que faz a heroína ao lado de Carlos Zara, o desnível entre as atrizes se ressalta, com vantagem para a passional Aurora Duarte. O grande lance de sorte que teve no cinema veio com o filme *A morte comanda o cangaço*, inspirado por uma idéia sua, no qual atuou e produziu. O argumento foi de Walter Guimarães Mota, seu marido na época, encarregando-se da direção Carlos Coimbra. Filmado em cores por Tony Rabatoni, precisou de sete toneladas de equipamentos, transportados para as locações realizadas em Quixadá, interior do Ceará. Com as chuvas que caíram no sertão, as últimas tomadas foram feitas no interior de São Paulo, na mesma região de *Crepúsculo de ódios*. *A morte comanda o cangaço* foi um extraordinário sucesso de público em 1960, ganhando todos os principais prêmios no Brasil (Saci e Governador do Estado em várias categorias), sendo levado para a mostra de Santa Margherita Ligure e o Festival de Berlim, em 1961, onde não levou nenhum prêmio, sendo, em compensação, vendido para diversos países. O sucesso de *A morte comanda o cangaço* praticamente encerrou a carreira como atriz de Aurora Duarte, que a partir daí definiu-se por outras atividades como a produção e a distribuição. Em 1962, estabeleceu-se no Recife, onde fundou o Teatro de Equipe, enquanto preparava a produção de *Riacho de sangue*, ainda dentro do gênero do cangaço. Excursionou com a peça de Jean-Paul Sartre, *Entre quatro paredes*, por todo o Nordeste. *Riacho de sangue* tinha como tema o massacre do grupo liderado pelo beato Lourenço, no Caldeirão, e a produtora teve o cuidado de ambientar a fita em locações originais (Juazeiro e Caldeirão). A película foi um fracasso de público. Com a sua produtora realizou uma série de documentários institucionais como *O novo Nordeste*, *No país do São Francisco*, *Rimas para liberdade*, *Território de poeta*, *O arcanjo vingador*, *Vital Brazil e o Instituto Butantan*, *Flor cinzenta*, *Chagas*, *Porta para o mistério*, *Pennachi*,

Helenos, A arte fantástica de Mário Gruber, O universo lírico de Teruz, A revolução de 32 e Os jesuítas e arquitetura religiosa do século XVIII. Esta produção engloba grandes vultos nacionais (Carlos Chagas e Vital Brasil), preocupações com o espaço de origem, o Nordeste; o problema do menor carente, ganhando destaque nomes representativos das artes plásticas (Teruz, Helenos, Mário Gruber, etc.). Por volta de 1965 resolveu fundar a sua própria distribuidora de filmes, começando com o seu acervo (*A morte comanda o cangaço, Riacho de sangue e Esse mundo é meu* dirigido por Sérgio Ricardo), atividade que se encerrou poucos anos depois. Voltou a atuar na sua produção *Uma nega chamada Tereza*. Sua última aparição como atriz foi no filme de Aluísio Raulino, *Noites paraguayas*. Desde a adolescência escreveu poesias, tendo publicado dois livros pela Massao Ohno Editora: *O pássaro e o naufrago* (1964) e *Testamento insensato* (1993).

JOSÉ INACIO DE MELO SOUZA

1 1/2 laudas, 712 palavras, 3704 caracteres, 3 parágrafos e 60 linhas.

FILMOGRAFIA:

Como atriz: 1952, *A sereia e o mar*, Brasil CM; 1953, *O canto do mar*, Brasil; 1954, *Os três garimpeiros*, Brasil; 1955, *Armas da vingança*, Brasil; 1959, *Crepúsculo de ódios*, Brasil; 1959, *Fronteiras o inferno*, Brasil/USA; 1960, *A morte comanda o cangaço*, Brasil; 1970, *Uma nega chamada Tereza*; 1982, *Noites paraguayas*, Brasil.

Como produtora: 1964, *Esse mundo é meu*, Brasil; 1960, *A morte comanda o cangaço*, Brasil; 1965, *Riacho de sangue*, Brasil; 1969, *O homem e sua jaula*, Brasil; 1970, *Uma nega chamada Tereza*, Brasil; 1979, *A virgem camuflada*, Brasil; 1983, *Elite devassa*, Brasil.

Fontes: IMDB e Cinemateca Brasileira